

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15452 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

A DIMENSÃO INSTRUMENTAL DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS NA BNC-FORMAÇÃO

Ana Paula Pinheiro - UPF - Universidade de Passo Fundo

Altair Alberto Fávero - UPF - Universidade de Passo Fundo

Jerônimo Sartori - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Resumo

Recorte de pesquisa de tese, referente à análise de conteúdo da Base Nacional Comum-Formação, Resolução CNE/CP n.º 2/2019. Apresenta-se pontos a serem refletidos a partir de uma visão da epistemologia crítica sobre a perspectiva neoliberal advinda da Pedagogia das Competências, refletindo sobre a nocividade dessa diretriz.

A inserção da Pedagogia das Competências nas competências profissionais, nos referenciais de 2002 (Brasil, 2002) são retomadas na BNC-Formação (Brasil, 2019). O cenário das alterações curriculares no ensino superior no Brasil perpassa por lutas de ideais políticos e ideológicos que estão para além de políticas de Estado. Esse estudo é um recorte da tese que detalha a política BNC-Formação. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, qualitativa quanto à abordagem do problema, exploratória quanto aos objetivos e bibliográfica/documental quanto aos procedimentos. O estudo indaga sobre a presença da perspectiva neoliberal a partir da Pedagogia das Competências na BNC-Formação. Tomando como foco de análise a Res. n.º 2/2019, vislumbra-se a forte presença da pedagogia das competências (dez competências gerais para a formação de professores), fortemente atrelado a BNCC e a uma forma instrumental de pensar a formação docente. A organização das três dimensões - I- dimensão do conhecimento profissional, II- prática profissional e III- engajamento profissional - reforça o caráter instrumental e ideológica das competências. Cada dimensão possui quatro competências específicas, agregadas às habilidades a serem desenvolvidas, assemelham-se a um conjunto de regras determinadas, com diretrizes e princípios não dialéticos. Prioriza o contexto da prática, mas não indica ações a serem realizadas. Seu caráter normativo e alinhado à BNCC, aponta para ‘o ensinar a ensinar o que a BNCC prescreve’. De acordo com Tonieto, Fávero e Silva (2022, p. 138) “A incorporação do discurso das competências na educação estava justificada pela necessidade de funcionalidade da aprendizagem”. Os autores realizam a crítica ao discurso falacioso utilizado para justificar a mudança curricular. Docentes restringem-se a desenvolvedores de competências e suas

práticas na atuação dos resultados. Assim, ficam em segundo plano as mediações sociais, que geram o pensar criticamente sobre a compreensão da realidade, alienando os sujeitos, dentro do processo formativo. Destaca-se que o termo competência aparece cinquenta e uma vezes, no documento analisado, o Art. 2º deixa claro o propósito: “A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciado, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como as aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes.” (Brasil, 2019, p. 2). A ênfase é centrada no estudante a ser formado, embora se trate de um documento sobre a formação docente. Têm-se também que o termo valorização da profissão docente aparece **uma única vez**, sendo no inciso II do Art. 6, indicando descaso sobre o assunto. Encontram-se no documento cobranças e prescrições, com o apontamento de que o foco é aprendizagem, centrada no aluno, suscitando a reflexão de que a BNC-Formação vai no sentido oposto de uma formação crítico-humanizadora, reflexiva e que construa uma identidade docente. No capítulo II, têm-se a premissa do marco regulatório com a BNCC, termo que aparece vinte e oito vezes ao longo do documento. O termo habilidade tem sua frequência em menor número, sendo de vinte e três vezes. Percebe-se a ênfase para a questão da competência e da prática, pois ambas são bem demarcadas ao longo da resolução. Os docentes a serem formados devem ‘dominar’ o que devem ensinar e possuem autonomia em buscar sua própria formação, mesmo trabalhando em tempo integral. A ideia é de que o uso de seu tempo pessoal é considerado mérito de crescimento próprio, consiste em um sistema que longe de valorizar o profissional, o considera um aplicador de técnicas e de gerenciamento de situações práticas de aprendizagem. Um docente alinhado à mesma perspectiva das competências que se encontra, por sua vez, também equiparadas às questões suscitadas pelo mercado e pela sua lógica neoliberal, de que todos devem servir a um bem maior – o mercado, o capital. A formação docente deixa de ser voltada para o sujeito que ensina e foca basicamente no que será ensinado, no sujeito que aprende. O uso dos termos enfáticos, dos verbos repetidos como, **comprometer-se e dominar** objetos de conhecimento, também corroboram o caráter instrumental da formação docente. . Porém, o que é mais preocupante é a ausência do termo ‘**educação inclusiva**’ ao longo de todo documento da Res. n.º 2/2019, não se vislumbra a preocupação com questões atreladas às diferenças e a diversidade, apenas a intensificação do desenvolver competências nos estudantes a serem formados. Destaca-se que na Res. n.º 2/2015 (Brasil, 2015), a questão era abordada, embora de forma não aprofundada, no Art. 5º, cap, II, item VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras; (Brasil, 2015, p. 4)

Quadro 1: Síntese da análise de conteúdo da Resolução CNE/CP nº 2/2019

Termo lexical extraído do documento legal	Quantidade de vezes que o termo aparece	Compreensão de sua semântica no documento
BNCC	Aparece 28 vezes no documento	A trabalhar com a BNCC e seus objetos de conhecimento.
Habilidade	Aparece 23 vezes na resolução	Várias habilidades para ser competente em determinado objeto de conhecimento.
Competência	Aparece 51 vezes no documento	Dar ênfase ao ser competente e desenvolver competências.
Interdisciplinaridade	O termo propriamente dito não aparece.	Na Resolução 2/2019, ele sequer aparece na forma de interdisciplinaridade.
Comprometer-se	Aparece 8 vezes na resolução	Do futuro docente em cumprir o currículo da BNCC;
Dominar	Aparece 7 vezes na resolução	É meramente voltado a ter técnica;
Engajamento	Aparece 9 vezes no documento	É um léxico utilizado no contexto de marketing comercial.
Prática	É recorrente 64 vezes no documento	Prática no sentido literal de realizar ações, funcionalista e pragmática.
Educação Inclusiva	Nenhuma vez	Inadmissível não pensar a Educação Inclusiva na formação docente.

Fonte: Organizado pelos autores a partir da análise de conteúdo da Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Os termos lexicais na análise do documento, apontam para a discursiva enfatizada na Pedagogia das Competências. Outro fator a ser analisado se refere ao número de horas destinadas a aprender os conteúdos da BNCC. Conforme Brasil (2019, p. 6): “Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos”. Com isso, 50% da carga horária total do curso, se destina a conhecer e saber o que a BNCC prescreve para ser ensinado. Não se questiona a importância do ensino de conteúdos/objetos de conhecimento e de que o docente precisa apropriar-se dos mesmos no seu processo formativo. A questão está na análise do que uma formação voltada basicamente, para o que se deve ensinar torna-se prejudicial, pois foca no saber fazer, e não na formação da identidade docente. De acordo com Pinheiro e Agostini (2021, p. 33), “formação que parece primar por docentes aptos a seguir a prescrição, quase que impelidos de utilizar a criatividade. Em uma educação permeada pela lógica neoliberal de eficiência [...]”. Outro termo analisado é a formação continuada, que na BNC-Formação aparece duas vezes, nos

incisos: “VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada; e VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente.” (Brasil, 2019, p. 3). Enquanto na Res. n.º 2/2015, tem-se a frequência de quinze aparições, as quais já iniciam no direcionamento da diretriz e seguem articulando ao longo do documento as duas formações. Conclui-se de acordo com Gadotti (2011) que o professor não precisa ficar restrito a um processo de desenvolver competências, mas alargar sua atuação para trabalhar ‘saberes’. Saberes que também devem ser desenvolvidos desde a formação inicial, na licenciatura e que vão sendo lapidados com as formações e vivências de uma identidade voltada para a docência. Tendo como premissa que saberes não só se aprendem, mas se constroem no diálogo entre a teoria e a prática. Para Gadotti (2011, p. 59): “A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu”. Por meio da educação aproxima-se o ser humano do que já foi produzido e se reconfigura um futuro para a humanidade. A formação docente deve ser pensada com respeito e valorização profissional.

PALAVRAS-CHAVE: BNC-Formação. Formação de Professores. Pedagogia das Competências.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CNE/CP.MEC. **Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CP-CNE-002-2015-07-01.pdf> Acesso em: 16 maio 2024.

BRASIL, **Resolução CNE/CP n.º 2,** de 20 de dezembro de 2019. BNC-Formação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> Acesso em: 16 maio de 2024.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. Escola Cidadã 2. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

PINHEIRO, Ana Paula Pinheiro; AGOSTINI, Camila Chiodi. **A BNC-Formação para Ensino Superior e a sociedade de aprendizagem:** algumas discussões sobre a formação pautada em competências. *In:* MACHADO, Gabriella E. COSTA, Sabrina C.da; SILVA, Karoline Regina P. da. Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais. (livro eletrônico). Santa Maria: Arco editores, 2021, p.27-44.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. *In:* FÁVERO, Altair Alberto, et al. (orgs.). **Leituras sobre a pesquisa em política educacional e a teoria da atuação.** Chapecó: Livrologia, 2022, p.135-154.